

AS ATIVIDADES DA ENFERMAGEM NO AMBIENTE PRÉ-HOSPITALAR E SEUS DESAFIOS

SANTOS, Daniel Robaina dos ¹, ANDRADE, Kelly Gomes Messias ²

Resumo:

A atuação do enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar móvel é considerada relevante, devido à sua participação ativa nesse contexto. Todavia, faz-se necessário entender melhor a respeito da atuação desse profissional na área de APH de emergência e seus desafios. Para isso, este trabalho foi estruturado em estudo descritivo, de revisão bibliográfica, através de uma abordagem qualitativa, com base a leitura de artigos científicos em português, nas bases de dados Lilacs (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Bireme (Biblioteca Regional de Medicina), no período temporal de 2016 a 2021, por meio de levantamento e seleção dos materiais pesquisados, apontando sempre para estudos e reflexão inerentes ao Atendimento Pré-Hospitalar Móvel e os desafios da Enfermagem nesse campo profissional. Conclui-se, assim, que o Atendimento Pré-Hospitalar móvel, embasado na utilização de protocolos se faz imprescindível, visto exigir do enfermeiro, juntamente com a equipe atuação mais independência e interdependência, considerando que as circunstâncias emergenciais requerem medidas ativas que exigem tempo mínimo para o início da tomada de iniciativas.

Palavras-chave: Enfermagem. Atendimento Pré-Hospitalar. Cuidados de enfermagem. Desafios.

¹ UniRedentor, Graduanda em Enfermagem, Itaperuna-RJ, e-mail: daniel.robaina.santos@hotmail.com

² UniRedentor, Msc. em Enfermagem, Itaperuna-RJ, e-mail: andradekg@hotmail.com

Abstract:

The role of nurses in mobile pre-hospital care is considered relevant due to their active participation in this context. However, it is necessary to better understand the performance of this professional in the area of emergency APH and its challenges. For this, this work was structured in a descriptive study, of bibliographic review, through a qualitative approach, based on the reading of scientific articles in Portuguese, in the Lilacs (Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences) and Bireme (Regional Library of Medicine) databases, in the temporal period from 2016 to 2021, through a survey and selection of the researched materials, always pointing to studies and reflection inherent to the Mobile Prehospital Care and the challenges of Nursing in this professional field. Therefore, it is concluded that mobile pre-hospital care, based on the use of protocols, is essential, since it requires from the nurse, along with the team, more independence and interdependence, considering that the emergency circumstances require active measures that require minimum time for the beginning of initiatives.

Keywords: Nursing. Pre-hospital Care. Nursing Care. Challenges.

1 INTRODUÇÃO

O Atendimento Pré-Hospitalar é caracterizado pelo modo de assistência emergencial, cuja finalidade é providenciar o suporte imediato à vítima, sobretudo, para aquelas que se encontram em estado grave, buscando primar pelos cuidados quanto à preservação das condições funcionais de órgãos lesados, evitando, dessa forma, os incidentes adversos no decurso dos cuidados pré-hospitalar, ao encaminhar o paciente para uma unidade hospitalar. O atendimento se efetiva tanto na rede privada, quanto na pública (VEDOVATO, 2012).

Em vista disso, há relevância da atuação do profissional de enfermagem no atendimento pré-hospitalar. Todavia, faz-se necessário que esses profissionais disponham de conhecimento científico e técnico a respeito das intervenções de enfermagem fundamentais para este serviço, tais como estabilização do estado respiratório, circulatório e neurológico, imobilização, transporte rápido e seguro para o hospital de destino (LIMA, et al., 2017).

Para atender a essas demandas foi instituída a Portaria de nº 2.048/GM/2002 que prescreve o Atendimento Pré-Hospitalar (APH). Nela, estão dispostas as incumbências dos enfermeiros, tais como: realizar as funções de Responsável de Enfermagem e Enfermeiro assistencial, além disso, supervisionar e avaliar o serviço prestado pela equipe de enfermagem; executando as prescrições médicas por meio de telemedicina; realizar ações quanto aos cuidados de enfermagem que apresentem maior grau de complexidade a pacientes que se encontram em estado mais graves e com risco de vida e também proporcionar treinamentos e aprimoramentos para a equipe de enfermagem em contexto de urgência e emergência, dentre outras competências (ALMEIDA et al, 2019).

Importa salientar que no Brasil, no momento atual, o serviço de atendimento pré-hospitalar se encontra sistematizado em duas modalidades, a saber: o Suporte Básico à Vida (SBV) e o Suporte Avançado à Vida (SAV). O primeiro consiste na preservação da vida, não exigindo procedimentos invasivos, podendo ser realizado por pessoas especializadas em primeiros socorros, apenas atuando sob supervisão médica; enquanto, o segundo depende de técnicas invasivas, de acentuado grau de complexidade, deve receber assistência exclusiva de médicos e profissionais de enfermagem (MALVESTIO, 2000).

O atendimento pré-hospitalar pela equipe de enfermagem tem revelado um campo significativo na pesquisa, havendo muito para se investigar e refletir sobre uma melhor compreensão de como aprimorar as ações que podem ser prestadas e se tornem capazes de contribuir para melhor atendimento aos pacientes que carecem desses serviços pré hospitalares emergenciais.

Dado ao exposto, este artigo propõe sintetizar as evidências disponíveis nas literaturas a respeito das atividades do enfermeiro no APH e seus principais desafios.

2 MÉTODO

A presente pesquisa pautou-se em um estudo de revisão bibliográfica sistemática, que de acordo com BOTELHO, CUNHA e MACEDO (2011), esse tipo de revisão é utilizado como forma de obter, a partir de evidências, informações que possam contribuir com

processos de tomada de decisão nas ciências da Saúde. Ela tem de ser conduzida de acordo com uma metodologia clara e possível de ser reproduzida por outros pesquisadores. Para tal, é preciso que os estudos incluídos sejam primários, contenham objetivos, materiais e métodos claramente explicitados. Trata-se de uma pesquisa de cunho exploratório, posto que intenciona descrever, compreender e interpretar fatos e fenômenos (NOGUEIRA et al., 2004).

Para a realização da investigação sobre o tema em pauta, os Descritores em Ciências da Saúde utilizados foram: Atendimento Pré-Hospitalar (APH). Enfermagem. Cuidados de Enfermagem. Desafios.

A pesquisa foi realizada virtualmente no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde, por meio de uma busca avançada com a utilização dos descritores separados pelo boleano “AND”. Como critérios de inclusão, foram considerados os artigos científicos completos, em português, em um período temporal de cinco anos (2016-2021), nas bases de dados BEDENF (Biblioteca de Enfermagem), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieve System Online), resultando em 177 produções. Após aplicar os critérios de exclusão que foram os artigos de revisão, os duplicados e os que não contemplaram a temática proposta, que ocorreu com a leitura dos títulos, resumos e metodologia, obteve-se um resultado final de 8(oito) artigos.

3 RESULTADOS

I - Quadro sinóptico. Estudo no período de 2016 a 2021.

Autor/periódico/ Local/ Ano	Método	A atuação do enfermeiro quanto ao atendimento pré- hospitalar	Enfermagem noAtendimento Pré- Hospitalar: Quais são os Desafios?
Silva DVS, Oliveira AMN, Medeiros SP, Salgado RGF, Lourenção LG, Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro 2020	Estudo qualitativo, descritivo exploratório, com enfermeiros do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.	Como membro da equipe de atendimento móvel de urgência, o enfermeiro pode ser inserido nos diversos momentos do atendimento, garantindo um cuidado	Os resultados deste estudo mostram que os enfermeiros do SAMU não se sentem devidamente instrumentalizados para atuarem nas urgências/emergências psiquiátricas, e que há uma lacuna no que se refere ao

		<p>pautado na visão técnica qualificada, no conhecimento científico e na eficiência. Devido à pluralidade das situações de urgência, dimensionadas por protocolos com inúmeras variáveis, cabe ao enfermeiro fazer a diferença, a partir da sua experiência que, associada ao conhecimento científico, produzirá saberes que qualificarão o serviço de enfermagem.</p>	<p>conhecimento técnico-científico voltado para o modelo biopsicossocial, bem como ausência do estímulo da motivação do enfermeiro que atua no APH, para buscar tal capacitação.</p>
<p>Cunha VP, Erdmann AL, Santos JLG, Menegon FHA, Nascimento KC Enfermería Actual de Costa Rica n.37 San José Jul./Dec. 2019</p>	<p>Estudo qualitativo</p>	<p>Articulação entre os serviços que prestam atendimento aos pacientes em situações de urgência sendo eles: prontidão dos profissionais; acionamento do serviço de emergência, deslocamento para a ocorrência; atendimento ao paciente no local, transporte do paciente e acolhimento da equipe no ambiente hospitalar, dando continuidade à assistência anteriormente iniciada.</p>	<p>O estresse dos trabalhadores e infraestrutura insuficientes para o trabalho. Esses aspectos influenciam diretamente na qualidade da assistência prestada e podem ainda comprometer a saúde dos trabalhadores no exercício da sua função. Nesse sentido, é importante que gestores de enfermagem e saúde discutam e busquem estratégias para a melhoria das condições de trabalho em emergência visando à qualidade do cuidado aos pacientes.</p>
<p>Araujo JAM, Gonçalves KG, Sales Filho RF, Silva HKS, Menezes RSP, Matos TA Nursing, São Paulo, 2019.</p>	<p>Estudo exploratório descritivo de abordagem quantitativa</p>	<p>Ter conhecimento acerca dos métodos de triagem em incidentes com múltiplas vítimas.</p>	<p>O fomento de um programa específico de treinamento na ótica da educação permanente, assim como, a construção de atividades intersetoriais para a projeção de um plano de resposta frente a evento envolvendo múltiplas vítimas.</p>
<p>Peres PSQ, Arboit EL, Pilau COB, Menezes LP, Kaefer CT, Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online), 2018</p>	<p>Estudo exploratório- descritivo, com abordagem qualitativa</p>	<p>Os enfermeiros desenvolvem ações gerenciais e assistenciais requerendo conhecimento técnico científico, habilidade, e trabalho em equipe. A autonomia, bom relacionamento</p>	<p>A falta de conhecimento, dificuldades de relacionamento e as intempéries climáticas são fatores que dificultam o trabalho.</p>

		<p>reconhecimento científico foram apontados como fatores que facilitam o trabalho.</p>	
<p>Tavares, Ty, Santana, Jcb, Eloy, Md, Oliveira, Rd, Paula, Rf. Rev. Enferm. Cent. - Oeste Min, 2017.</p>	<p>Pesquisa com abordagem qualitativa e exploratória. Realizada com quatro enfermeiros atuantes no SAMU.</p>	<p>Um amplo conhecimento técnico-científico, concentração, agilidade, habilidade e tomadas de decisão rápida, uma vez que este é responsável pela avaliação da necessidade da vítima, definição de prioridades, cuidados de maior complexidade, como reanimação cardiopulmonar e estabilização do paciente. Além disso, exerce várias funções gerenciais com autonomia, responsáveis por organizar os serviços administrativos.</p>	<p>Cenas traumáticas causam impacto nos enfermeiros ocasionando um desequilíbrio emocional, sendo necessário trabalhar o desenvolvimento das questões psicológicas para melhorar a qualidade de vida, e o reconhecimento é capaz de gerar motivação, sendo estes propulsores para a superação dos desafios em prol de salvar vidas.</p>
<p>Anjos MS, Oliveira SS, Santa Rosa DO. Rev. baiana enferm, Bahia, 2016.</p>	<p>Pesquisa qualitativa realizada com enfermeiras atuantes em um serviço de atendimento pré-hospitalar móvel</p>	<p>Utilizar os protocolos organizacionais como ferramentas de cuidado essenciais para o direcionamento dos cuidados em atendimento pré-hospitalar móvel e baseiam-se no conhecimento técnico-científico e nos aspectos éticos da profissão, a fim de direcionar suas ações e a tomada de decisão, visando minimizar os erros na assistência.</p>	<p>A educação permanente como ferramenta de reflexão profissional e de aprimoramento teórico/prático das enfermeiras no cotidiano das ações de cuidado no Atendimento Pré Hospitalar Móvel, com o intuito de qualificar o serviço e fortalecer o exercício profissional.</p>
<p>Leonardo Salomão Goulart Laurelize Pereira Rocha Deciane Pintanela de Carvalho Edison Luiz Devos Barlem Jamila Geri Tomaschewski-Barlem Raissa</p>	<p>estudo quantitativo e analítico</p>	<p>As particularidades do processo de trabalho em ambiente pré-hospitalar, a presença de riscos ocupacionais e a ocorrência de acidentes de trabalho entre os trabalhadores que atuam no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. É preciso</p>	

Garcia Brum. Scielo.br.2020		entender a percepção de risco entre trabalhadores que sofreram acidentes de trabalho no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, identificando a percepção de risco entre trabalhadores que sofreram acidentes de trabalho no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.	
Costa, F.N., Melo, K. A. da S, Silva, T.C. da; Andrade, J. M. de F, Ribeiro, J. F, Hirata, J P.S. Rev Enferm Atual In Derme v. 95, n. 34, 2021	trata-se de uma revisão integrativa, realizada em bases de dados SciELO e Lilacs, através dos descritores: assistência pré-hospitalar, ambiente de trabalho, serviços médicos de emergência, prática profissional	O atendimento pré-hospitalar (APH) é definido como a assistência prestada em um primeiro nível de atenção a quadros agudos, de natureza clínica, traumática ou psiquiátrica, quando ocorrem fora do ambiente hospitalar. Porém, há entraves que dificultam a realização eficaz desse serviço como problemas relacionados ao deslocamento da ambulância, a chegada ao local da ocorrência, bem como, dificuldades durante o transporte e na chegada ao hospital.	De acordo com os autores (6) o maior desafio do atendimento pré-hospitalar se dá em relação a legislação específica tanto para os profissionais como para os atendimentos. a equipe de APH é marcada por constantes desafios que resultam em oportunidades de aprendizados, mas que por outro lado pode gerar desgaste físico e emocional que deve ser discutida entre a equipe para que esses empecilhos sejam sanados, já que alguns profissionais não veem isso como um ponto negativo, o que pode prejudicar na resolutividade do problema.

4 DISCUSSÃO

Ao se intentar comprovar a veracidade de uma pesquisa, não basta expor os resultados, torna-se relevante que se discuta tais informações levantadas.

Então, a partir da revisão da literatura foi possível selecionar 8 (oito) artigos que retratam a correlação entre “enfermeiro e atendimento pré-hospitalar” e “ desafios da enfermagem no Atendimento Pré-Hospitalar”. O critério de inclusão dos artigos selecionados levou em consideração: artigos completos, publicados entre os anos de 2016 a 2021. A pesquisa fora realizada tendo por base os descritores: Enfermagem. Atendimento Pré-

hospitalar. Cuidados de enfermagem. Desafios. Tais resultados foram relacionados abaixo, a fim de se constituir melhor entendimento acerca do assunto.

4.1 A Atuação do Enfermeiro Quanto ao Atendimento Pré-Hospitalar

O atendimento pré-hospitalar (APH) móvel busca integrar-se à rede de assistência às urgências, estabelecendo um serviço de saúde, de modo relativo, considerado recente, no Brasil. O APH muito tem contribuído efetivamente no atendimento às emergências. Estudos apontados para essa temática, de modo específico, acerca do atendimento ao paciente em cenário de urgência no APH móvel, como serviço hospitalar emergente são ainda insipientes, tem se constituído uma essencial área de atuação do enfermeiro, visto que a demanda por esse atendimento tem sido crescente (SILVA et al., 2020).

Peres et al., (2018) asseguram que o enfermeiro tem autonomia e liberdade para desempenhar os devidos procedimentos no atendimento ao paciente, caso não haja outro profissional superior para prestar atendimento imediato. À vista disso, pode agir com liberdade e autonomia. E acrescentam que isso é regulamentado pelo Código de Ética em Enfermagem. Para eles, autonomia se caracteriza por agir sob a lei, pautada na independência e liberdade. Diante disso, afirma-se que a prática de enfermagem é estabelecida por fundamentos éticos e legais, os quais orientam ações num todo. A liberdade de iniciativas a atendimentos ao paciente deve está ancorada no respeito aos direitos, a responsabilidades e aos deveres, devendo, para isso, agir com espontaneidade nos relacionamentos com pacientes ou outros profissionais, respeitando regras e limites legais determinadas por sua área de especialização.

Cunha et al., (2019) salientam que a articulação entre os serviços que prestam atendimento aos pacientes em situações de urgência deve estar concatenada à prontidão dos profissionais; acionamento do serviço de emergência, deslocamento para a ocorrência; atendimento ao paciente no local, transporte do paciente e acolhimento da equipe no ambiente hospitalar, dando continuidade à assistência anteriormente iniciada.

Silva et al., (2020) também ressalta que a ação do profissional de enfermagem no atendimento pré-hospitalar denotado pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

(SAMU) é caracterizado pela efetivação da assistência às pessoas que se encontram em estado de agravos urgentes, o que pode ocorrer com vítimas de trauma ou emergências clínicas, em situações presenciadas fora do ambiente hospitalar, com intuito de se garantir um atendimento precoce e adequado, tendo em vista alcançar o acesso universal apontado para assistência em saúde. Haja vista que o propósito do APH é contribuir para redução de tempo de atendimento das vítimas de agravos à saúde, independente da natureza no espaço de ocorrência e agilizar o deslocamento até uma unidade hospitalar, visando assegurar maior sobrevida e remediabilidade dos casos.

Na visão de Ferreira (2021) o enfermeiro que atua nessa área está, de certo modo, vinculado ao atendimento pré-hospitalar, assim sendo, há necessidade de uma melhor preparação, a fim de entender como lidar no cenário em que atuará. É preciso compreender que a aquisição de experiência no cotidiano é imprescindível para que as tomadas de decisões se realizem com habilidade e competência. Isso requer que o enfermeiro se dedique o máximo, por meio de especialização e investimentos em meios direcionados para a consolidação de sua função e obtenção do reconhecimento do trabalho prestado.

Tavares et al., (2017), por vez, reafirmam a importância de o profissional de enfermagem ser detentor de um amplo conhecimento técnico-científico, concentração, agilidade, habilidade e tomadas de decisão rápida, uma vez que este é responsável pela avaliação da necessidade da vítima, definição de prioridades, cuidados de maior complexidade, como reanimação cardiopulmonar e estabilização do paciente. Além disso, exerce várias funções gerenciais com autonomia, responsáveis por organizar os serviços administrativos.

Importa, também, enfatizar que o profissional do SAMU deve ter consciência de sua exposição aos riscos ocupacionais, no atendimento ao APH, o que é evidenciado com mais frequência, que em um ambiente hospitalar, visto que no decurso do trabalho existe a possibilidade de atendimento a vítimas em locais diversos e circunstâncias diversificadas, e isso leva à vulnerabilidade dos riscos físicos, químicos, biológicos, além de acidentes, aos ergonômicos, psicossociais na assistência direta e indireta ao paciente (GOULART et al., 2020).

Depreende-se, assim, que uma pessoa em crise pode oferecer riscos para a equipe e, por conta disso, é preciso manter a contenção mecânica ou química quando há relato de eminente agressividade, exigindo-se o aporte de outros profissionais, mesmo antes de observar a veracidade da real situação (SILVA et al., 2020).

Araújo et al., (2019) ratificam a importância da atuação de profissionais de saúde em Incidentes com Múltiplas Vítimas (IMV), demandando, para isso, de habilidades técnicas específicas e um controle emocional singularizado, devido ao perfil do agravo. Haja vista não serem previsíveis, dado a isso, exige-se um planejamento das ações, levando em consideração que o enfermeiro e demais profissionais deverão se valer dos recursos disponíveis, a fim de proporcionar um atendimento eficaz.

Nesse sentido, cita-se Anjos et al., (2016) que ressaltam sobre a importância de se fazer o uso dos protocolos organizacionais como instrumentos de cuidado primordiais apontados para os cuidados em atendimento pré-hospitalar móvel, devendo os enfermeiros se fundamentarem nos princípios técnico-científicos e nos aspectos éticos da profissão, com objetivo de direcionar suas ações e tomadas de decisões, a fim de minimizar os erros ora cometidos no decurso da assistência.

Outrossim, além de se compreender melhor os protocolos de atendimento de urgências e emergências psiquiátricas, cabe ao enfermeiro atuante no APH móvel competências, como raciocínio clínico, eficácia na tomada de decisão, capacidade física e psíquica para lidar com situações de estresse, aptidão para o trabalho em equipe e habilidade para executar as intervenções com prontidão (SILVA et al., 2020)

Enfim, o Atendimento Pré-Hospitalar pela assistência de enfermagem tem revelado um campo significativo na pesquisa, havendo muito para se investigar e refletir sobre uma melhor compreensão de como aprimorar as ações que podem ser prestadas, de maneira que se tornem capazes de contribuir para melhor atendimento aos pacientes que carecem desses serviços hospitalares emergenciais.

4.2 Enfermagem no Atendimento Pré-Hospitalar: Quais são os Desafios?

O enfrentamento de desafios no âmbito de atuação profissional é o primeiro passo para transformar o serviço e qualificar a ação, visto que o ambiente de trabalho é propício para se deparar com sentimentos positivos e/ou negativos no dia a dia, no Atendimento Pré-Hospitalar Móvel (APHM), para os enfermeiros que estão atuando. À vista disso, boa parte desses profissionais acaba colocando em risco a sua saúde, ao associar sensações negativas, naquele local de trabalho, o que pode se tornar maléfico tanto para o socorrista, quanto para a vítima. (TAVARES et al., 2017).

Para Silva et al., (2020), o enfermeiro deve ser inserido nos diversos momentos do atendimento, a fim de garantir um cuidado com base numa visão técnica qualificada, no conhecimento científico e na eficiência. Em razão de pluralidade das situações de urgência, determinadas por protocolos com inúmeras variáveis, compete ao enfermeiro proceder de modo diferenciado, ancorado em sua experiência que, associada ao conhecimento científico, muito poderá produzir saberes os quais permitirão uma melhor qualificação no serviço de enfermagem.

Silva et al. (2020) acrescentam que o maior desafio da equipe de profissionais de saúde, no atendimento da urgência, como a psiquiátrica, é compreender de que modo atuar frente ao inesperado, uma vez que, excepcionalmente, os profissionais são capazes de saber o tipo de atendimento que será necessário realizar, além das características do local e as causas que poderão interferir na ação. Assim sendo, é fundamental que o enfermeiro esteja ciente da necessidade de se compreender os protocolos de atendimento de urgências e emergências psiquiátricas, pois urge que sejam colocadas em prática as competências, tal como o raciocínio clínico apontado para a efetiva tomada de decisão, e também a capacidade física e psíquica para se lidar com quadros de estresse, além da capacidade de trabalho em equipe e habilidade para desempenhar as intervenções com prontidão.

Para Anjos et al., (2016) a reflexão profissional e o aprimoramento teórico/prático da enfermagem, no dia a dia das ações voltadas para os cuidados no Atendimento Pré Hospitalar Móvel, com o intuito de qualificar o serviço e fortalecer o exercício profissional devem estar alicerçadas numa educação permanente.

De acordo com Cunha et al., (2019), o estresse dos trabalhadores e a infraestrutura insuficientes para o trabalho são aspectos que influenciam, de modo direto, na qualidade da assistência prestada e são ainda capazes de comprometer a saúde dos trabalhadores no exercício da sua função. Sendo assim, é fundamental que gestores de enfermagem e saúde busquem discutir estratégias para a melhoria das condições de trabalho em emergência, tendo em vista a qualidade do cuidado aos pacientes.

Seguindo essa linha de pensamento, vale mencionar Tavares et al., (2017) ao ressaltar que cenas traumáticas, muitas das vezes, acabam por causar impacto nos enfermeiros, ocasionando um desequilíbrio emocional, havendo necessidade de se trabalhar o desenvolvimento das questões psicológicas, com intuito de melhoras da qualidade de vida e, o reconhecimento é capaz de gerar motivação, sendo estes propulsores para a superação dos desafios em prol de salvar vidas.

Importa frisar que o local que acontece imprevisto interfere no resultado, dado que apresenta certos desafios para os profissionais. Nesse ínterim, o enfermeiro é desafiado a colocar em prática a triagem, posto que é essencial no gerenciamento de incidentes, além disso, dispõe de protocolos necessários para a padronização do atendimento, buscando sempre priorizar as necessidades de treinamentos dos profissionais que são passíveis de terem suas habilidades reduzidas, com o decorrer do tempo. Por esse motivo, é possível ratificar que um retreinamento anual, mesmo breve, muito pode cooperar para as mudanças na prática de enfermagem (FERREIRA et al., 2021).

Ainda na visão Ferreira et al., (2021) para que a triagem de se efetive de modo apropriado, torna-se fundamental mencionar alguns algoritmos, tais como: a prática de se etiquetar cada vítima, buscando priorizar o atendimento. Para tanto, é preciso que o profissional que esteja no comando tenha uma visão ampla para conduzir os recursos essenciais e, busque encaminhar as vítimas para o local mais propício visando um atendimento priorizado e eficiente. Haja vista que os recursos disponibilizados podem ser inferiores comparando ao número de vítimas ora envolvidas. Assim sendo, as estratégias de triagem e os algoritmos definidos viabilizam oportunidades a todos.

Com se observa, a equipe de profissionais de APH é sinalizada por incessantes desafios os quais acabam por resultar em possibilidades de aprendizados, contudo, pode

também gerar desgaste físico e emocional, devendo ser conduzido a discussões entre todos da equipe multidisciplinar, tencionando, dessa forma, que os obstáculos sejam remediados e os desafios superados no cotidiano da profissão (COSTA et al., (2021).

5 CONCLUSÃO

Este estudo teve por objetivo compreender melhor a atuação do enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar, visto que tem se revelado um campo significativo na pesquisa.

Todavia, é preciso melhor entendimento sobre as atividades inerentes à enfermagem no Atendimento Pré-Hospitalar móvel, intentando aprimoramentos apontados para as efetivas ações que devem ser prestadas com eficácia, visando contribuir para efetivo atendimento aos pacientes que necessitam desses serviços emergenciais.

Torna-se relevante a atuação do enfermeiro junto a uma equipe multidisciplinar na realização de atendimento apropriado, que vai ao encontro das necessidades do paciente e da família.

Para tanto, é imprescindível que o profissional de enfermagem compreenda os protocolos de atendimento de urgências e emergências psiquiátricas, buscando colocar em prática as competências, tal como o raciocínio clínico apontado para a efetiva tomada de decisão, e também a capacidade física e psíquica para se lidar com quadros de estresse, além da capacidade de trabalho em equipe e habilidade para desempenhar as intervenções com prontidão.

Conclui-se, assim, que o profissional de enfermagem que atua no APH deve buscar mais preparação, visando oferecer melhor atendimento, no contexto onde atuará. Para isso, é fundamental que se adquira mais experiência e conhecimento no cotidiano, a fim de que as tomadas de decisões se efetivem com habilidade e competência. Logo, torna-se vital que o enfermeiro se dedique o máximo, por intermédio de especialização e investimentos em meios direcionados para a consolidação de sua função e obtenção do reconhecimento do trabalho prestado.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rafael Braga de; ÁLVARES, Alice da Cunha Morales. Assistência de enfermagem no serviço móvel de urgência (SAMU): revisão de literatura. **Rev Inic Cient Ext.** 2019; 2(4):196-207.

ARAUJO, JAM, GONÇALVES, KG; SALES Filho RF; SILVA, HKS; MENEZES, RSP; MATOS, TA. **O conhecimento da aplicação dos métodos de triagem em incidentes com múltiplas vítimas no atendimento pré-hospitalar.** Nursing (São Paulo). 2019; 22(252):2887-90.

BOTELHO, Louise Lira Roede; CUNHA Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. **O MÉTODO DA REVISÃO INTEGRATIVA NOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS.** GESTÃO E SOCIEDADE · BELO HORIZONTE · VOLUME 5 · NÚMERO 11 · P. 121-136 MAIO/AGOSTO 2011.

COSTA, Francisco Nalécioda; MELO, Krysna Allen da Silva; SILVA, Talina Carla da; ANDRADE, Josefa Mayara de Figueiredo; RIBEIRO, Jaqueline Fernandes; HIRATA, Jaqueline Pires Soares. **DESAFIOS VIVENCIADOS PELA EQUIPE DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR.** Rev. Enferm. Atual In Derme. v. 95, n. 34, 2021.

CUNHA, VP; ERDMANN, AL; SANTOS, JLG; MENEGON, FHA; NASCIMENTO, KC. **Enfermería Actual de Costa Rica** n.37 San José Jul./Dec. 2019

FERREIRA, BSS; ROCHA, RVC; OLIVEIRA, WE; CALDEIRA, AG; AOYAMA, EA. Importância da triagem **no atendimento pré-hospitalar no incidente com múltiplas vítimas.** **Rev Bras Interdiscip Saúde - ReBIS.** 2021; 3(2):7-14.

GOULART, Leonardo Salomão; ROCHA, Laureize Pereira; CARVALHO, Deciane Pintanela de; BARLEM, Edison Luiz Devos; TOMASCHEWSKI-BARLEM, Jamila Geri; BRUM, Raissa Garcia. **PERCEPÇÃO DE RISCOS ENTRE TRABALHADORES QUE SOFRERAM ACIDENTES DE TRABALHO NO AMBIENTE PRÉ-HOSPITALAR.** Texto & Contexto Enfermagem, 2020.

LIMA, Anne Larissa Passos; NASCIMENTO, Ana Caroline Almeida do; SANTOS, Bianca Almeida; SANTOS, Luana dos; SILVA, Denison Pereira da. **Assistência de enfermagem no atendimento pré-hospitalar.** INTERNATIONAL NURSING CONGRESS Theme: Good practices of nursing representations In the construction of society May 9-12, 2017.

MALVESTIO, M A A. **Suporte avançado à vida: análise da eficácia do atendimento a vítimas de acidentes de trânsito em vias expressas [dissertação]**. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem. Universidade de São Paulo; 2000.

NOGUEIRA-MARTINS, M.C. F; BOGÚS, C.M. Considerações sobre a metodologia qualitativa como recurso para o estudo das ações de humanização em saúde. **Revista Saúde e Sociedade**, São Paulo, v.1, n.3, p. 44-57, 2004.

PERES, PSQ; ARBOIT, EL; PILAU, COB; MENEZES, LP; KAEFER, CT. Atuação do enfermeiro em um serviço de atendimento pré-hospitalar privado. **Rev. Pesqui.** (Univ. Fed. Estado Rio J., Online), 2018.

SILVA, Sisney Darcy Vaz da ; OLIVEIRA, Adriane Maria Netto de; MEDEIROS, Silvana Possani; SALGADO Rúbia Gabriela Fernandes; LOURENÇÃO, Luciano Garcia. **Concepções dos enfermeiros frente à utilização de protocolos de urgência psiquiátrica no atendimento pré-hospitalar móvel**. Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2020.

TAVARES, Ty; SANTANA, Jcb; ELOY, Md; OLIVEIRA, Rd; PAULA. **O cotidiano dos enfermeiros que atuam no serviço de atendimento móvel de urgência** Rf. Rev. Enferm. Cent. -Oeste Min, 2017.

VEDOVATO, Cleuza Aparecida. **LOGÍSTICA DO ATENDIMENTO DOS SERVIÇOS PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL DAS CONCESSIONÁRIAS DE RODOVIAS**. Campinas 2012.